

Meu amor... na UTI

Tudo era tão novo e inusitado pra mim
Até para meus familiares...
A doença, a lágrima, medo em fraquejar
Mas, sabia que não poderia perder a fé
Aquele mundo era tão diferente e indiferente comigo
Não conhecia nada e ninguém
Mas, meu amor estava ali

Na primeira visita:
já deparei com embrulhos de vários tamanhos
O pior presente para as famílias!
Eles faziam-me acreditar que
Talvez
eu não conseguiria concluir aquelas visitas diárias.

Os dias passavam e tudo era tão
mecanizado,
ritmado...
humanizado?

Que atmosfera perturbadora...
cansativa...
negativa?

Quando abria a torneira em casa...
já lembrava!
Lembrava da água fria,
tocando e lavando minhas mãos...
sempre sujas?
Ninguém me dizia, mas eu sempre fazia!

Um dia...
dois dias..
três dias...
quatro dias...

Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016

[3]



Já fazia parte dali!
E era respeitado?
Mas, meu amor estava ali...

Não via sorrisos...
nem apertos de mão...
apenas relógios,
papéis
e
procedimentos...
Por que isso?
Por que assim?
No fundo todos nós éramos cuidadores...

Há aqueles que cuidavam dos aparelhos,
outros dos papéis e
outros dos corações!
Mas, meu amor ali estava...

O melhor era que todos tivessem a oportunidade de falar...
tenho certeza que ia ajudar!
Enfim, o que desejava era que minhas visitas fossem
calmas,
tranquilas
e que sempre no final recebesse boas notícias!

Tinha que me doar,
ser forte...
às vezes era apenas o início!
Pensei em desistir!
Mas, meu amor estava ali...
... na UTI

